

# **(Des)Estímulos às** teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **(Des)Estímulos às**

teorias, conceitos e práticas

# **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-348-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.481210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### A INCLUSÃO EDUCACIONAL COMO DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gilmara Miketchen

Ana Flavia Hansel

Marcelo Naputano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

#### COMUNIDADE, SOCIEDADE E RECIPROCIDADE

Filipa Canavarro de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102082>

### **CAPÍTULO 3..... 33**

#### ARTES INTEGRADAS: ENSINO DE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Folly Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102083>

### **CAPÍTULO 4..... 46**

#### DOCÊNCIA COM BEBÊS EM PRÁTICAS DE LEITURA: MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DA CRIANÇA

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102084>

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### ENSINANDO COORDENADAS CARTESIANAS COM UM JOGO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Joyce Carolina Trombini

Natiele de Almeida Gonzaga

Alessandra Querino da Silva

Luciano Antonio de Oliveira

Denise Pasternak

Dihellen Thayze Moreira Cubas

Angela Rosa Ceolin Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

#### ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFÉTS) DA REGIÃO NORDESTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Viviane Peneluca Amorim

André Luis Rocha de Souza

Érica Ferreira Marques

Ana Rita Fonseca Ferreira

Evelin Reis da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102086>

**CAPÍTULO 7..... 92**

DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Karina Souza Rocha

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Isabel Cristina Gomes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102087>

**CAPÍTULO 8..... 106**

FLORES E FRUTOS DE UM BAOBÁ: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Miriam Nogueira Duque Villar

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Maria Rosana do Rêgo e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102088>

**CAPÍTULO 9..... 116**

EFEITOS DE SENTIDO QUE PERMEIAM O MANUAL DO PROFESSOR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA

Marcos Geandro Silva Ribeiro

Silvane Aparecida de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4812102089>

**CAPÍTULO 10..... 129**

MATERIAIS CONCRETOS E O ENSINO DE ÂNGULOS

Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Keidna Cristiane Oliveira Souza

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020810>

**CAPÍTULO 11..... 145**

A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC EM RONDÔNIA: EM FOCO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS

Diléia da Silva Brun Scatamburlo

Simone Aparecida Navarro da Cruz

Márcia Regina de Souza Silva

Edre Almeida Corrêa

Nídia Estelita de Souza Ribeiro

Eliana Alves Pereira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020811>

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>165</b>
VIOLAÇÃO AO DIREITO À EDUCAÇÃO DOS POVOS DO CAMPO NO BRASIL Elias Canuto Brandão  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>178</b>
A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA TECNODOCÊNCIA Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro Gabriela Teles  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020813</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>190</b>
PROTAGONISMO JUVENIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMO O PERFIL SOCIOCULTURAL INFLUÊNCIA NO SUCESSO ESCOLAR ESTUDANTIL Jeferson de Menezes Souza Aline Almeida Lima André Santos Landim Cinara Rejane Viana Oliveira Jaciará Pinheiro de Souza Joniene Pereira Bispo dos Santos Maria de Fátima Santana de Souza Guerra Maria Janiclécia de Santana Sales Murilo de Jesus Porto Vanessa Cristina de Almeida Viana Welde Natan Borges de Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020814</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>204</b>
BRINQUEDO UTILIZADO EM TERAPIA PARA ESTÍMULO DA ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA E IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES DA CRIANÇA ESPECTRO AUTISTA Anita Teresa Duarte do Bonfim  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020815</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>224</b>
A RELAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PUBLICAÇÕES: UM RETRATO Rafael Santos de Aquino Raí de Amorim Freire  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>240</b>
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA Déborah Nogueira Araújo e Pio Vanderlei Balbino da Costa	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020817>

**CAPÍTULO 18.....250**

PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: QUANTIFICAÇÃO DE GÁS CARBONICO (C-CO<sub>2</sub>) DO SOLO ATRAVÉS DE ENSAIO DE RESPIROMETRIA

Gerônimo Rodrigues Prado  
Jussara Navarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020818>

**CAPÍTULO 19.....254**

EL PODER DE LA DETERMINACIÓN: EL PROCESO CONSTITUYENTE DE LA UNIFICACIÓN HUMANA EN LA PEDAGOGÍA DE LA ESPERANZA DE PAULO FREIRE

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid  
Sandra Liliana Yepes Villa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020819>

**CAPÍTULO 20.....269**

EM BUSCA DA PROMOÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA UTILIZANDO COMO FERRAMENTA UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Rosa Maria da Silva  
Taciana da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020820>

**CAPÍTULO 21.....279**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS FATORES QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM A FELICIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Elisângela Rodrigues Furtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020821>

**CAPÍTULO 22.....291**

ULTIMATE FRISBEE COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA NO PIBID/UEFS

Edson Leão dos Santos  
Marise Reis Valois Coelho  
Evódio Maurício Oliveira Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020822>

**CAPÍTULO 23.....301**

CONTRIBUIÇÕES DOS PAYAYÁ PARA A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UTINGA/BA: OS IMPACTOS DO MAIP NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

Ana Cleide Santos de Souza  
Jumara Teodoro da Silva  
Itã Teodoro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020823>

<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>311</b>
A IDEAÇÃO DE UM PARQUE INCLUSIVO POR MEIO DA CULTURA MAKER E PROGRAMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Eduarda Ribeiro Galdino	
Shayane Ferreira dos Santos	
Luzia Alves de Carvalho	
Anna Luisa Nascimento Ferreira	
Edenice Petronilha Rinaldi Barbosa Leite	
Fernanda Gonçalves Ribeiro Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020824</a>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>322</b>
A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO PORTADOR DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA)	
Miris C. Parazzi Folster	
Wana Carcagnolo Narval Cillo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020825</a>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>333</b>
EFEITOS DO TREINAMENTO DE FORÇA NA MATURAÇÃO BIOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Fabrícia da Silva de Oliveira	
Leandro de Oliveira Sant'Ana	
Fabiana Rodrigues Scartoni	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826">https://doi.org/10.22533/at.ed.48121020826</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>344</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>345</b>

# CAPÍTULO 7

## DEMOCRACIA E CONSCIÊNCIA DE CLASSE, DA CONTESTAÇÃO ÀS NOVAS FORMAS DE SE RELACIONAR COM O CAPITALISMO: O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Data de aceite: 27/07/2021

### **Raimunda Maria da Cunha Ribeiro**

Universidade Estadual do Piauí  
Corrente-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5521550176506088>

### **Karina Souza Rocha**

Secretaria de Estado da Educação do Piauí  
Corrente-PI  
<http://lattes.cnpq.br/6227317704227211>

### **Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa**

Universidade Estadual do Piauí  
Corrente-PI  
<http://lattes.cnpq.br/3365016973607905>

### **Isabel Cristina Gomes Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Piauí  
Corrente-PI  
<http://lattes.cnpq.br/0694889448950473>

**RESUMO:** O exercício da democracia somente será possível mediante a constituição da consciência de classe, que ocorre pelo processo da formação cidadã. O estudo foi orientado pela questão: qual a possibilidade, a um só tempo, de uma sociedade fundamentalmente capitalista, constituir-se participativa e democrática, ainda que o caráter econômico sobreponha ao conteúdo social? Para respondê-la elegemos os seguintes objetivos: compreender a construção do conceito de democracia, pensada não apenas como uma categoria política, mas como uma

categoria econômica, justificada pelo caráter econômico sobrepondo o conteúdo social; repensar a possibilidade da democracia como um lugar de todos, de forma que a participação política crítica seja o alicerce para a construção da sociedade democrática; compreender a concepção de classe sob uma perspectiva histórica, no intuito de que seja possível, a partir dos interesses e da consciência, os sujeitos previrem a organização da sociedade conforme seus interesses. A metodologia foi qualitativa, de caráter bibliográfico. A base teórica foi: Sartori (1987), Bobbio (1993), Wood (2010), Rosenfield (2003), Semeraro (2002), Benevides (1996); Thompson (1979; 2012). Concluímos que a democracia, embora numa sociedade alicerçada pelo imperialismo do capital, possui um fundamento central que é a consciência de classe e, por assim dizer, quanto maior o nível de consciência, maiores as possibilidades de compreensão das categorias: a econômica referente ao conceito de democracia e a histórica referente ao conceito de classe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia. Consciência de classe. Participação. Sociedade capitalista.

### **CLASS DEMOCRACY AND CONSCIOUSNESS, CONTEST TO THE NEW WAYS TO RELATE TO CAPITALISM: THE ROLE OF EDUCATION**

**ABSTRACT:** The exercise of democracy will only be possible through the constitution of class consciousness, which occurs through the process of citizen formation. The study was guided by the question: what is the possibility, at the same time, of a fundamentally capitalist society, to become

participatory and democratic, even if the economic character overrides the social content? To answer it, we chose the following objectives: to understand the construction of the concept of democracy, thought not only as a political category, but also, as an economic category, justified by the economic character overlapping the social content; rethink the possibility of democracy as a place for everyone, so that critical political participation is the foundation for building a democratic society; understand the concept of class from a historical perspective, in order to make it possible, based on interests and conscience, for subjects to predict the organization of society according to their interests. The methodology was qualitative, of bibliographic character. The theoretical basis was: Sartori (1987), Bobbio (1993), Wood (2010), Rosenfield (2003), Semeraro (2002), Benevides (1996); Thompson (1979; 2012). We conclude that democracy, although in a society founded by the imperialism of capital, has a central foundation which is class consciousness and, as it were, the higher the level of consciousness, the greater the possibilities for understanding the categories: the economic concept of democracy and history related to the concept of class.

**KEYWORDS:** Democracy. Class consciousness. Participation. Capitalist society.

## 1 | INTRODUÇÃO

A democracia, do ponto de vista da etimologia – governo do povo e pelo povo –, é uma tradução um tanto simplória, de forma que não avança em termos de nos fazer compreender a complexidade de sua concepção. De outra maneira, demonstrando alargamento no conceito, a democracia diz respeito à prática de participação popular, de igualdade de direitos civis e de corresponsabilidade nas decisões que dizem respeito às causas coletivas que, do ponto de vista político, tributa sobre as relações da sociedade com o Estado. Entendemos, sob esse prisma, que a democracia é um processo dinâmico e um desafio constante, a qual implica formação dos sujeitos para exercer efetivamente o direito de cidadania e participação e, porque não dizer, de luta em prol dos interesses coletivos. Longe de ser uma conquista fácil, a democracia chama a sociedade a travar uma batalha diária contra o imperialismo dos poderes político e econômico. Acreditamos, no entanto, que o efetivo exercício da democracia somente será possível mediante a constituição da consciência de classe, que ocorre pelo processo da formação cidadã crítica.

Este estudo foi orientado pelo seguinte questionamento acerca dos conceitos de democracia e consciência de classe: qual a possibilidade, a um só tempo, de uma sociedade fundamentalmente capitalista, constituir-se participativa e democrática, ainda que o caráter econômico sobreponha ao conteúdo social? Para responder a essa questão, orientamo-nos pelos seguintes objetivos: compreender a construção do conceito de democracia, pensada não apenas como uma categoria política, mas, também, como uma categoria econômica, justificada pelo caráter econômico sobrepondo o conteúdo social; repensar a possibilidade da democracia como um lugar de todos, de forma que a participação política crítica seja o alicerce para a construção da sociedade democrática; compreender a concepção de classe sob uma perspectiva histórica, no intuito de que seja possível, a partir dos interesses e da

consciência, os sujeitos previrem a organização da sociedade conforme os interesses da coletividade.

A metodologia adotada nesta investigação foi do tipo qualitativa, de caráter exploratório, cuja finalidade está na compreensão de determinado fenômeno, de forma a aprofundar o conhecimento e possibilitar maior familiaridade com o objeto de estudo. Nossa compreensão a respeito da pesquisa qualitativa está fundamentada nos estudos desenvolvidos por Godoy (1995) e Lüdke e André (1986). Na vertente da pesquisa qualitativa, este estudo tributou sobre a pesquisa bibliográfica, cujo procedimento é basicamente teórico, a partir do levantamento bibliográfico publicado tanto impresso quanto em ambientes eletrônicos. Ancoramos, principalmente, como base teórica os estudos de: Sartori (1987), Bobbio (1993), Wood (2010), Rosenfield (2003), Semeraro (2002), Benevides (1996). Para entendermos os conceitos de consciência de classe, tomamos como base teórica os estudos de: Thompson (1979, 2012), dentre outros, os quais vêm citados ao longo do texto.

## 2 | DEMOCRACIA: DO GOVERNO DO POVO AO GOVERNO DO CAPITAL

A Grécia antiga, especificamente na cidade de Atenas, foi onde o termo democracia, provavelmente, foi pela primeira vez colocado em discussão e, por assim dizer, onde o modelo democrático de governar se consolidou, ao seu modo. Não podemos afirmar com plena certeza que ali havia uma democracia plenamente organizada do ponto de vista político, de forma a contar com a ampla participação do povo, inclusive, porque nem todos os indivíduos eram classificados na categoria povo. E, por essa razão, podemos dizer que a antiga Atenas não se constituía numa sociedade democrática, considerando a definição jurídica do termo.

Quando nos referimos ao pioneirismo de Atenas em discutir o termo democracia ou *demokratia*, o povo ao qual se fazia referência era o *demos* de uma *polis*, ou seja, uma comunidade com as seguintes características: era pequena, unida e considerada um organismo decisivo coletivo (SARTORI, 1987, p. 46).

Na teia desse entendimento, Neto (1997) também nos apresenta indicativos de que a democracia ateniense, apesar de suas características excludentes, buscava criar condições estruturais para assegurar a todos os cidadãos, a participação na direção dos negócios públicos: i) alargamento do direito de usufruírem dos direitos civis e políticos; ii) direito de participar diretamente do governo e de instituições políticas, como as assembleias deliberativas. A democracia ateniense, marcada por fortes elementos de conotação excludente, não alargava a todos os indivíduos o *status* de cidadão.

Mais que o poder nas mãos do povo, a democracia implica o princípio da liberdade, o poder da participação na vida social e coletiva. Sartori (1987, p. 40) faz menção ao sentido da palavra em si, argumentando que as palavras têm uma história, mas também, ignorar

a razão de terem sido cunhadas, suas variações e os distanciamentos subsequentes dos significados originais é “renunciar a um compasso numa navegação perigosa”. Quanto a esta concepção ancorada no significado literal, Rosenfield (2003) chama de definição quantitativa.

A definição quantitativa está relacionada aos condicionantes excludentes no âmbito da sociedade ateniense, considerando que a democracia dos antigos gregos era restrita, não alcançava a todos, já que uma parte da população era excluída da vida política e, ainda que pese a crítica, excluía até mesmo aqueles que teoricamente deveriam ter acesso a ela e, na prática, não usufruíam igualmente nem dos direitos políticos, nem dos bens materiais produzidos naquele momento (CABRAL NETO, 1997).

Uma parcela dos estudos contemporâneos sobre a evolução histórica e política do conceito de democracia acontece a partir de ideias provenientes das variações da ótica liberal de democracia, o que mostra a estrutura do conceito em sua relação com os condicionantes econômicos. Os desdobramentos provenientes da modificação da ideia de homem, de sociedade e de Estado vão desencadear em termos que acompanham o conceito de democracia, os quais podemos destacar: igualdade, poder do povo, liberdade, cidadania, eleições, que em suas variações assumem diferentes conotações (SEMERARO, 2002). Podemos assim considerar, sob o ponto de vista da interpretação etimológica do termo democracia, que dois desses termos têm perpassado a evolução histórica do conceito de democracia: liberdade e igualdade (REZENDE, 1997).

Embora a democracia tenha tomado concepções diversas em torno do conceito, considerando seu significado inicial desde a Grécia antiga até o mundo contemporâneo, a luta pela consolidação de uma sociedade com direitos humanos mais amplos e respeitados nos parece ter caminhado na mesma direção e, ainda com instituição do Estado Moderno, sob a hegemonia do sistema capitalista, consideramos válida a ideia, em conformidade com Wood (2010), que o impulso em direção à democracia é uma motivação que nos une. A democracia em sua forma plena, reconhece o homem na condição de sujeito político, mediante a possibilidade do exercício da cidadania e da participação, embora em uma sociedade capitalista este exercício não se configure em um processo de fácil materialização, porque quando o capital delinea a organização da sociedade, conceitos, como igualdade, dignidade, desenvolvimento social tornam-se quase uma utopia, porque, segundo Wood, toda prática humana que é transformada em mercadoria (prática “normal” do capitalismo) diminui consideravelmente o acesso ao poder democrático.

A sociedade capitalista, fundamentalmente ancorada nos princípios da modernidade político-social, caracteriza-se pelo individualismo, pela economia de mercado e pela atomização social. Estamos nos referindo à sociedade do Estado moderno, cujo princípio fundamental é o controle social e o controle da economia de mercado. É nessa ordem que Wood (2010) afirma ser o capitalismo limitador do poder do povo, entendido na perspectiva de participação política, diferentemente da concepção de democracia na Grécia antiga,

onde o poder limitador da participação era a condição política e não econômica. Na sociedade capitalista, o conceito de democracia assume o caráter econômico esvaziado de conteúdo social (ROSENFELD, 2003; WOOD, 2010) e, por essa razão, a relação entre democracia e capitalismo é uma relação tensa e conflituosa.

A democracia no Estado moderno se edifica tomando como referência o ideário liberal que, em certa medida, afronta o ideário social. O pensamento liberal que serve de referência para a democracia dos modernos limita a condição política à propriedade privada. A condição política, segundo as formulações do liberalismo, é constituída na relação do cidadão com a propriedade privada que, na prática, é cidadão quem é proprietário. Essa visão tem como desdobramento uma percepção limitada de democracia enquanto categoria política, ou seja, a democracia que está na seara do pensamento liberal é, na verdade, a democracia dos proprietários, e, portanto, nesses termos, é definida como categoria econômica.

A concepção de democracia liberal em sua forma instrumental, como um mecanismo de legitimação de liderança, sugere que o papel da participação da população seja significativamente diminuído (MATOS, 1999) e, portanto, passa a expressar uma parca aparência de participação política, embora o sentido originário do termo seja precisamente o de uma efetiva participação dos indivíduos nos assuntos coletivos (ROSENFELD, 2003). Por essa ótica, Iasi (2013) nos chama a atenção para a recorrência do capital nos assuntos da participação e, por conseguinte, da democracia. A argumentação é de que, se por um lado, a ordem do capital é injusta, ancorada na exploração e na desumanização; por outro lado, não é fácil entender porque a maioria das pessoas, em sua condição política natural, mantém-se passiva diante do antagonismo da ordem do capital em relação à vida. A explicação pode estar no fato de que a democracia instrumental defende a participação neoliberal, formal e instrumental, capaz de manter intocadas as relações econômicas entre a classe que detém o capital (classe empregadora) e a classe que produz o capital (classe trabalhadora), diferentemente da participação democrática, a que propõe uma sociedade fundamentalmente constituída de significado humano.

A relação tensa e conflituosa entre democracia e capitalismo está diretamente relacionada à existência da luta de classes: de um lado a classe que se identifica com as necessidades do capitalismo (detentora do capital, que quanto mais se vale dos princípios do capitalismo, mais se beneficia) e, de outro, a classe trabalhadora, que tem seus interesses por fora dos princípios do capitalismo, que comumente podemos chamar de necessidades extraeconômicas. Em outras palavras, o conflito existe porque o capitalismo está, segundo Wood (2010), sujeito aos imperativos da acumulação e da competição que o obriga a expandir o valor excedente, e o trabalhador, nesse jogo de poder, sujeita-se à prisão no capitalismo em decorrência das leis do mercado que determinam a venda do poder do trabalho.

A passividade da maioria das pessoas, anteriormente referida, desencadeia uma

total apatia política de uma forma tão absoluta que a sociedade se sujeita de imprimir todo o poder nas mãos do Estado, que atinge e desqualifica a democracia. Significa a recusa da maioria da população em fazer parte das discussões sobre a sociedade e a coisa pública, precisamente, um conceito distorcido e negativo de democracia (ROSENFELD, 2003). O potencial paradoxo entre democracia e capitalismo é justificado pelo fato de que o capitalismo limita o poder do povo, entendido no estrito significado político (WOOD, 2010). Uma democracia nesses termos, de caráter intrinsecamente concentrador, condiciona uma assimetria de poder entre os cidadãos, diferentemente do sentido original do termo, que sugere um governo de todos e para todos. No sentido da democracia liberal, a gestão do poder econômico é naturalmente retirada do cidadão comum (OLIVEIRA, 2005).

Também ganha destaque nessa discussão a igualdade como um valor fundamental da democracia. Chauí (2005) e Rosenfield (2003) advogam que uma das práticas mais importantes da política democrática consiste em tornar possíveis ações que visem à igualdade e, como desdobramento dessas ações, o cidadão possa alcançar a esfera universal dos direitos. Em outras palavras, o exercício da democracia exige a superação das desigualdades sociais e políticas. No entanto, reconhecemos que onde está enraizada a doutrina capitalista está, também, enraizado o gargalo que dificulta a construção de uma sociedade genuinamente democrática. Por essa razão, acreditamos e defendemos que a participação é o primeiro passo na luta diária contra o controle e o autoritarismo das instituições e do Estado. A prática democrática participativa e o espírito coletivo é, na visão de Chauí (2005), a um só tempo, um desafio e uma conquista. A participação dos cidadãos na arena política amplia e fortalece a democracia, uma vez que os cidadãos, ao perceberem que dela fazem parte, tomam para si a responsabilidade para construir uma sociedade mais igualitária e democrática (BORDENAVE, 1985).

A relação conflituosa entre a democracia e o capitalismo pode desencadear, no cidadão, uma separação entre a sua condição cívica e sua posição de classe. Esse indicativo é mostrado por Wood (2010), além de nos dizer que tal separação torna a participação do cidadão limitada, uma vez que o capitalismo tornou possível a concepção de uma democracia meramente formal, mediante a coexistência de uma forma de igualdade civil com a desigualdade social. A limitada participação do cidadão provém da estrutura social do capitalismo – divisão da sociedade em classes econômicas – e, assim, a democracia assume uma forma em que a igualdade de direitos políticos tem efeito mínimo sobre as desigualdades ou sobre as relações de dominação e de exploração em outras esferas.

Isto posto, gostaríamos de ponderar a respeito da necessidade da construção da sociedade democrática, embora a literatura nos aponte limitações para a transposição de uma democracia meramente formal para uma democracia em seu pleno sentido de governo do povo e de participação social nos assuntos da nação. Considerando que os eixos centrais da democracia repousam sobre a ideia de participação e de igualdades de direitos civis, entendemos assim, que os processos educativos têm papel fundamental

na conscientização e formação dos sujeitos. Em outras palavras, uma educação para a democracia. Trata-se, portanto, de promover a conscientização do indivíduo para participar ativamente e com responsabilidade das questões políticas e sociais.

O desafio está em promover estratégias capazes de suscitar no indivíduo o sentimento de pertença, de modo que se sinta parte do público e corresponsável pelo coletivo. Sobre essa questão, podemos relacionar algumas considerações, vindo nos processos educativos uma possibilidade de construção de uma sociedade democrática, não surreal, mas a partir do contexto existente, “recriá-la sobre novas bases” (SEMERARO, 2002, p. 223). Trata-se de um desafio um tanto complexo, porque para darmos um novo significado ao termo democracia, precisamos compreender sob quais termos a democracia atual está posta.

Podemos sim, considerar a educação como alternativa para a formação da consciência cidadã, assim como a participação nos espaços públicos. No entanto, para que a educação seja capaz de cumprir sua função de educação para a cidadania, é preciso que os valores por ela postulados sejam para a formação humana e não meramente para a formação do capital humano. Nesse sentido, Frigotto (2002) nos chama a atenção para o fato que esse processo é um desafio complexo, principalmente, porque somos uma sociedade orientada para os valores do mercado e do capital e, em decorrência, temos uma educação orientada para o mesmo fim. Se, por um lado, a educação para a formação do capital humano é delimitada pelo imperialismo do capital, por outro lado, a educação para a formação humana é orientada pelo conjunto de direitos que configuram a possibilidade de qualificar a vida de todos os cidadãos. Nesse caso, estamos nos referindo ao modelo de uma educação democrática, ao passo que “a prática da democracia é, em si, educativa” (CIAVATTA, 2002, p. 103).

É preciso, antes, compreendermos a estrutura da sociedade da qual somos parte, conscientes de que se trata de um modelo orientado para os valores defendidos pelo capitalismo. Queremos, no entanto, ressaltar, que é possível encontrar novas formas de relacionarmos com os valores econômicos. A educação é, portanto, uma dessas formas.

Ressaltamos que o modelo de educação, o qual estamos defendendo para lidar com a realidade capitalista, é aquele que tributa os princípios da democracia de forma a vislumbrar um projeto de sociedade, de iniciativa coletiva e autonomia política e social, uma sociedade que não transforme “os direitos em uma carta de intenções” (SEMERARO, 2002, p 219). Como, então, recriar a democracia sobre novas bases, como defende Semeraro? Elencamos alguns apontamentos, acreditando nessa possibilidade: i) a criação de uma nova civilização fundada sobre a relação de sujeitos livres, mas, independentes; autônomos, mas socialmente corresponsáveis; diferentes, mas vinculados a um projeto popular de sociedade; ii) promover o protagonismo político das organizações populares, além da superação das conotações negativas que definem o povo como massa; iii) uma forma de democracia capaz de instituir o povo como sujeito, com responsabilidade coletiva;

iv) estabelecer um conjunto de práticas que criam uma comunidade ético-política, com capacidade de superar concretamente as injustiças, a exploração, a exclusão e capaz de repartir o trabalho, a produção e a distribuição dos bens do planeta e o acesso igualitário ao conhecimento mais avançado.

Acreditando que o destino da democracia é nosso próprio destino, na proporção que acredita Rosenfield (2003), não como um ideal de sociedade perfeita, mas como um projeto que parte de sua própria imperfeição e alarga os mecanismos e espaços de participação popular. Portanto, o desafio que a democracia liberal ou capitalista nos lança é o legado de repensar o sentido da vida pública, de forma a tornar possível a democratização social que, a nosso ver não conseguiu se materializar em relação ao funcionamento do Estado, mas, passo a passo, segue nessa direção. Nesse caminho há de se fazer presente a força do povo, como advoga Benevides (1996), no entusiasmo dos jovens, na organização e na construção de uma sociedade mais justa, não surreal, mas onde a criatividade popular possa ver a esperança de dias melhores e de que um novo mundo é possível. Nesse espectro, reconhecemos na escola um espaço propício de formação de uma sociedade de cidadãos democráticos. Para isso, ela precisa reconhecer-se com capacidade de diálogo para enfrentar os desafios que as forças externas lhe impõem. Está na escola a passividade de manter as forças dominantes como primazia aos dominados ou está a capacidade de luta, de forma a garantir que a educação seja libertadora e transformadora.

A ideia de futuro da democracia passa pelo reforço aos processos educativos de formação cidadã. Não falamos de um espaço para uma educação cidadã como mera retórica, falamos sim, valendo-nos das ideias de Benevides (1996), de duas dimensões que sustentam a educação para a cidadania: i) a formação para os valores democráticos; ii) a formação para a tomada de decisões políticas. Não se trata da simples instrução cívica, no ensino da organização do Estado. Não nos referimos, de modo algum, a um conjunto de informações políticas, mas de formação para entender os valores da democracia, da cidadania e da participação.

Em síntese, e por todas as exposições, ancoramo-nos nos fundamentos de Wood (2010): a maioria dos socialistas já desistiu há muito tempo de prever a morte iminente do capitalismo e, nesses termos, a proposta é a de que a democracia precisa ser repensada não apenas como uma categoria política, mas também como uma categoria econômica. O futuro da democracia é saber recriá-la sob novas bases, ainda que talvez sejamos forçados a aprender de nossas atuais condições econômicas e políticas que um capitalismo humano, social e verdadeiramente democrático e igualitário é mais irreal e utópico que o socialismo. Nesse seguimento, é possível definir novas formas, que não a contestação de se relacionar com o capitalismo, como, por exemplo, procurar no capitalismo espaços para discursos e identidades alternativos.

Assim posto sobre a democracia enquanto categoria econômica, passamos a tratar na seção seguinte sobre a consciência de classe, tributando no conceito elaborado por

Thompson (1979), qual seja, uma categoria histórica.

### **3 I CLASSE E CONSCIÊNCIA DE CLASSE: DE CATEGORIA ESTÁTICA À CATEGORIA HISTÓRICA**

A primeira observação que fazemos em relação à definição de classe, sob os fundamentos epistemológicos de Thompson (1979), é que este a considera como uma categoria histórica, rompendo com a tradição marxista de classe como uma categoria estruturada e estática, tendo como elemento de referência as relações de produção. Thompson elabora o conceito de classe bebendo na fonte marxista, mas ele não se satisfaz com a definição de classe como categoria estática, passando, portanto, a analisá-la sob a referência da consciência de classe e cultura.

Thompson (1979) define classe sob uma perspectiva histórica, que implica dizer que classe deriva de processos sociais através do tempo. A classe é definida pelos homens enquanto vivem sua história e, afinal, para ele, essa é a única definição. Suas explicações vão na direção de que classe não é uma categoria estática, uma coisa ou uma estrutura nas relações de produção, uma vez que classe é fruto de uma relação histórica, quer dizer, está derivada do processo social ao longo do tempo. Quando entendemos o conceito de classe reduzida a uma autêntica medida quantitativa, como, por exemplo, a medida de produção ou determinado número de assalariados, estamos tributando sob a influência do pensamento tradicional marxista. Classe, portanto, seguindo um entendimento de que a categoria fundante é histórica, dizemos que é tudo aquilo que acreditamos pertencer. O que permanece no pensamento de Thompson sobre o conceito de classe na linha marxista é uma interpretação aberta de Marx, um ponto de partida, sem, contudo, considerar o modelo (estruturado) de Marx e Althusser um fim em si mesmo.

O autor (THOMPSON, 2012, p. 271) é enfático em seus argumentos: “gostaria de afirmar que classe como categoria histórica pertence ao preciso e dominante uso marxista”. Ainda que, sob influência marxista, ele advoga sua própria ideia de que classe é uma categoria histórica, em que tanto o conceito quanto a própria formação sofrem influência dos processos históricos e sociais e que não é apenas as relações de produção, o fator determinante para a formação de classe, menos ainda, para a formação da consciência de classe. Nesse ponto, a teoria de Thompson permite-nos uma leitura crítica dos conceitos de classe e consciência de classe, considerando que a criticidade se deu mesmo na teia da teoria marxista: a dimensão histórica para além da dimensão econômica simplesmente.

Thompson (1979) diz que conhecemos as classes porque, repetidamente, as pessoas se comportam de modo classista. E ele mesmo admite que sua definição de classe é criticada pelos marxistas e até mesmo pelos não marxistas. As explicações de Wood (2010), a esse respeito, é de que Thompson é acusado de voluntarismo e de subjetividade, não porque despreza as determinações estruturais de classe, mas porque se

recusa a relegar o processo de formação de classe, da importância central, a uma esfera de mera contingência e subjetividade, isolada da esfera da determinação material objetiva. Thompson dá ênfase na diversidade da experiência da classe operária, considerando a experiência pré-industrial dos trabalhadores domésticos ou artesãos e a dos operários da indústria completamente absorvidos na nova ordem industrial. Aí estão seus argumentos, ao demonstrar que a aparente continuidade das formas pré-industriais pode ser enganosa, e ainda afirma que as produções doméstica e industrial foram transformadas pelo mesmo processo e pelo mesmo modo de exploração que criou o sistema de fábricas.

Dessa forma, entendemos que Thompson nega qualquer definição de classe como estrutura. Para ele, classe é um fenômeno histórico e, por essa razão, somente pode ser compreendida como um processo realizado por pessoas reais que vivenciam experiências dentro de contextos específicos (DIAS, 2009). A preocupação de Thompson é tornar a classe visível na história e suas determinações manifestas como forças históricas, como efeitos reais no mundo, não como simples constructos teóricos sem referência a um processo ou uma força social real. Sua definição de classe como processo ativo e categoria histórica pode ter sido formulada para defender a classe contra cientistas sociais e historiadores que negam sua existência. Ele tinha o propósito de negar tanto as tradições intelectuais quanto as práticas políticas que suprimem a ação humana e, em particular, negam a atividade própria da classe operária no desenvolvimento da história. Uma de suas principais preocupações foi conter o desvio desse entendimento democrático, em direção ao abandono teórico da condição conferida à classe trabalhadora, de principal agente de transformação social mediante a luta de classe. A crítica de sua teoria vem do entendimento de que Thompson mistura classe em si e classe para si, e que inscrita nessa confusão existe uma política de populismo muito simples (WOOD, 2010).

Não existe uma classe singular que entre em confronto com outra classe em momentos particulares da história e uma classe só se percebe como tal por meio da diferença ou oposição. As classes não existem como entidades separadas, que se veem como inimigas e logo começam a lutar. Ao contrário, as pessoas se encontram em uma sociedade estruturada em modos determinados, experimentam a exploração, identificam pontos de interesse antagônico, começam a lutar por questões e no processo de luta se descobrem como classe e chegam a conhecer esse descobrimento como consciência de classe. No entendimento de Thompson, é justamente no confronto que a classe encontra os meios necessários para sua unidade. Esse processo, porém, serve ao reconhecimento coletivo de identidades, sentimentos e aspectos culturais unívocos. Implica, pois, no processo dinâmico de fazer-se classe, os homens precisam ter consciência de que compartilham cultura e experiências comuns que os diferenciam de outro grupo (DIAS, 2009; THOMPSON, 1979).

Sobre as relações de produção, na teia do entendimento de classe e consciência de classe, a teoria de Thompson (1979) nos permite entender que tais relações são entre

peças que se unem pelo processo de produção e o nexo antagonista entre os que produzem e os que se apropriam da mais-valia; e que a divisão entre os produtores diretos e apropriadores de mais-valia, o antagonismo de interesses inerente a essa relação, define, em alta medida, as polaridades subjacentes aos antagonismos de classe. A consciência de classe é, segundo ele, definida pelos homens ao viver sua própria história e, pelos seus argumentos anteriormente citados, é a única definição. Por essa razão, a classe é assim definida como um fenômeno histórico, que ocorre mediante as relações humanas e mediante os interesses de alguns indivíduos contra outros, quando os interesses se divergem. E, assim, o termo hegemonia para ele, não quer dizer meramente dominação por uma classe e submissão por outra. Ao contrário, a hegemonia incorpora luta de classes e traz a marca das classes subordinadas, sua atividade e sua resistência. Sua teoria de classe, com ênfase no processo de formação, pretende permitir o reconhecimento de consciência popular como expressões autênticas de classe e de luta de classes. Dessa forma, e sob os seus argumentos, a descoberta de expressões autênticas de classes na consciência e na cultura populares representa um esforço para viver as contradições e opções sob pressão, em vez de denunciá-las ou negá-las (WOOD, 2010).

A sociedade capitalista é fundamentalmente marcada pela sua estratificação em classes, as quais estão relacionadas ao lugar que cada grupo ocupa, considerando o poder econômico ou a força de trabalho no âmbito do processo de produção. Thompson reconhece a força do capital na estratificação da sociedade, porém, seus estudos mostram que os trabalhadores têm capacidade de perceber e reforçar os valores e as práticas coletivas. No processo de luta, os trabalhadores experimentam sua experiência como sentimento e lidam com esses sentimentos na cultura, na arte ou nas convicções religiosas. Enfatiza a consciência de classe a partir das dimensões educativas, dos movimentos sociais, assim como o autodidatismo como ferramenta de formação política (THOMPSON, 1979). Ao afirmar que classe é uma categoria histórica e, por essa razão, a consciência é capaz de mudar o ser social, ele entende que a experiência humana e a educação têm papel na formação social e política e que há um entrelaçamento entre a vida material, vida social e vida cultural, mediadas pela experiência e pela ação humana.

O essencial, acreditamos, está em construir um projeto de educação transformadora e que nele esteja o homem na condição de sujeito e agente dessa transformação. Um projeto com características formativas, para uma educação humanista, nem demasiado utópico nem racional a ponto de olhar e ver o sujeito como capital humano, força produtiva, submisso ao imperialismo de capital. A consciência de classe pode ser uma estratégia capaz de manter a esperança no horizonte de uma sociedade, cuja frágil democracia é direcionada pelo capitalismo e orientada para a manutenção da ordem, cujos parâmetros se enquadram em: de um lado uma minoria dominante, dona da força do capital e do poder e, de outro, a maioria dominada, dona da força de trabalho, sem o poder e sem o capital.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propusemo-nos, neste estudo, analisar o conceito de democracia, sob uma perspectiva histórica, assim como, situá-la em contextos específicos e, por fim, sugerir uma ideia de futuro para uma sociedade, cujo modelo de democracia está sob as especificidades do capitalismo. Para tanto, baseamo-nos nos fundamentos do materialismo histórico (WOOD, 2010), tomando como ponto de partida a construção política e histórica da democracia, desde a Grécia antiga até o advento do Estado moderno e suas particularidades no atual contexto social, político e econômico.

Partindo do pressuposto de que o conceito de democracia é histórico, destacamos, pelo menos, três aspectos relevantes analisados no transcurso deste estudo: a democracia sob o ponto de vista da sociedade ateniense na Grécia antiga; a democracia no contexto do Estado moderno, sob a hegemonia do capitalismo; e a ideia de futuro da democracia na sociedade capitalista, propondo a educação como alternativa de formação cidadã face às questões imperialistas do liberalismo.

O conceito inicial de democracia, na antiga Atenas, já nos indicava governo do povo, porém, não podemos afirmar que naquela sociedade a democracia era vivenciada em sua forma plena, já que havia restrições na definição de quem era considerado povo, que poderia participar das decisões políticas da polis. Atualmente, quando pensamos em povo, automaticamente, nosso pensamento nos remete a todas as pessoas, mas, na cidade de Atenas, a qual nos referimos, povo era apenas homens maiores de 18 anos, filhos de pais atenienses e livres. Mulheres, estrangeiros e escravos não se enquadravam na categoria povo, logo, não podiam participar. Portanto, se somente uma parcela da população podia participar e decidir, a democracia também era restrita e limitada. Mesmo nesses termos, a democracia era direta, sem representação, porque o “povo” participava diretamente das decisões políticas da polis na assembleia. Atualmente, as sociedades democráticas adotam o sistema representativo de participação, caracterizando, assim, maior controle da sociedade por parte do Estado.

O Estado moderno trouxe consigo outras características em termos de organização da sociedade, principalmente, implantou o liberalismo como doutrina política e, nesse contexto, a democracia passou a ter nova conotação, refletida e impactada nas sociedades atuais. A democracia tem encontrado pouco espaço na sociedade liberal, visto que os ditames imperialistas do capitalismo, parecem, irreversivelmente, lhe derrotar. Dizemos que o Estado é democrático, porém, o sistema capitalista está vinculado ao governo, que o controla, mas deixa nas mãos de agentes econômicos as decisões concernentes ao mercado e, por assim ser, o denominamos de estado mínimo. Nesse cenário, prevalece a estrutura econômica de dominação e a democracia assume um grau quase irrealista em relação à participação dos cidadãos nas políticas implantadas pelo Estado.

Acreditamos, porém, que se a democracia tem encontrado pequeno espaço na

sociedade capitalista, nem por isso podemos dizer que não há nada a ser feito, para que esta convivência entre democracia e capitalismo possa se tornar, em certa medida, menos dolorosa. Concluímos com o ditado popular “nem tanto ao mar nem tanto à terra”, ou seja, nem negar a luta de classe nem a utopia de uma sociedade sem classes, mas também, jamais esquecendo que a sociedade capitalista, por ser desenhada pelos valores do mercado e do capital é, fundamentalmente, marcada pela desigualdade social e econômica.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicolas. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BENEVIDES, Maria Victória. **Educação para a democracia**. Conferência proferida no âmbito do concurso para Professor Titular em Sociologia da Educação na FEUSP, 1996. Disponível em [http://www.hottopos.com/notand2/educacao\\_para\\_a\\_democracia.htm](http://www.hottopos.com/notand2/educacao_para_a_democracia.htm). Acesso em: 25 nov. 2019.

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CABRAL NETO, Antônio. Democracia: velhas e novas controvérsias. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 287-312, 1997.

CHAUÍ, Marilena. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (org.). **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Instituto Pólis, 2005. p. 23-30.

CIAVATTA, Maria. A construção da democracia pós-ditadura militar: políticas e planos educacionais no Brasil. In: FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (org.). **A democracia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 87-103.

DIAS, Vanessa Tavares. Classe e consciência de classe em dois estudos sobre o operariado no Brasil. **Cronos**, Natal-RN, v. 10, n. 2, p. 145-161, jul./dez. 2009.

FRIGOTTO, Galdêncio. Educação e a construção da democracia no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (org.). **A democracia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 53-67.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IASI, Mauro Luis. Educação e consciência de classe: desafios estratégicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 31, n. 1, p. 67-83, jan./abr. 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Sidney Tanaka de Souza. Liberalismo de Democracia: apontamentos sobre a evolução histórica dos conceitos liberais de democracia. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 42-50, jul./dez. 1999.

OLIVEIRA, Francisco de. O capital contra a democracia. *In*: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (org.). **Os sentidos da democracia e da participação**. São Paulo: Instituto Pólis, 2005. p. 13-21.

REZENDE, Maria José de. A liberdade e a igualdade nas teorias da democracia nos séculos XVIII e XIX. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 25-33, jan./jun. 1997.

ROSENFELD, Denis L. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ática, 1987.

SEMERARO, Giovanni. Recriar o público pela democracia popular. *In*: FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (org.). **A democracia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 2013-223.

THOMPSON, Eduard Palmer. **As peculiaridades dos ingleses e outros ensaios**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.

THOMPSON, Edward Palmer. **Tradición, revuelta y consciencia de clase**: estudios sobre la crisis de sociedad preindustrial. Traducción Castellana de Eva Rodriguez. Barcelona: Editorial Crítica, 1979.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. Tradução Paulo Cezar Castanheira. São Paulo: Bom Tempo, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Altruísmo 19, 24, 25, 28, 30

Ambientes virtuais de aprendizagem 269, 270

Ângulos 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Aprendizagem significativa 43, 143, 189, 199, 203, 230, 269, 270, 272, 274, 276, 277, 278

Artes integradas 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Atividades de vida diária 204, 214, 215, 219

Autismo 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 222, 223, 323, 328, 329, 330, 331, 332

Autocrítica 167, 254, 255, 263, 265

Autodeterminação dos povos 301

### B

Bebês 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

BNCC 33, 34, 37, 38, 44, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 195, 240, 241

Brinquedo 62, 204, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 314, 315, 317

### C

Comunidade/sociedade 19

Consciência de classe 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 104

Coordenadas cartesianas 55, 57, 58, 62

Crianças 3, 12, 13, 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 147, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 189, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 215, 219, 221, 222, 223, 243, 245, 312, 313, 315, 316, 317, 323, 324, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Currículo 1, 2, 3, 7, 13, 14, 15, 36, 37, 38, 42, 108, 114, 122, 130, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 161, 164, 189, 196, 200, 227, 240, 243, 244, 246, 276, 278, 308

### D

Democracia 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 268

Desenvolvimento local 89, 169, 301, 306, 308

Design inclusivo 204, 210

Determinación 254, 255, 257, 258, 260, 262, 265, 266, 267

Direito a educação 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175

Docência 10, 18, 46, 48, 49, 52, 55, 57, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187,

188, 189, 235, 271, 282, 290, 291, 292, 293, 294, 344

## **E**

Economias diversas 19

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 211, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 320, 321, 322, 327, 332, 333, 344

Educação de jovens e adultos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

Educação física 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 333

Educação infantil 11, 12, 13, 17, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 106, 107, 108, 114, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 162, 170, 227, 228, 248, 287

Educação rural 168, 170, 224, 225, 227, 231, 235, 239

Ensino de arte 33, 34, 37, 44

Ensino de geometria 129

Ensino fundamental 1, 3, 8, 9, 10, 16, 17, 114, 130, 146, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 162, 196, 198, 201, 227, 228, 250, 287, 288, 299, 305, 311, 313, 344

Ensino médio 17, 55, 57, 149, 154, 156, 157, 158, 160, 180, 181, 182, 198, 200, 201, 202, 227, 228, 237, 238, 240, 250, 251, 270, 272, 291, 299, 300, 305

Estado da arte 49, 224, 225, 238, 278

## **F**

Ferramenta pedagógica 269, 270

Força muscular 333, 334, 336, 339, 341

Formação continuada de professores 18, 146, 164

Formação de professores 1, 3, 5, 15, 16, 18, 164, 170, 235, 236, 237, 279, 289, 298, 344

Formação docente 145, 152, 155, 161, 183, 185, 188, 235, 236, 240, 294

## **G**

Gestão 37, 74, 75, 79, 83, 86, 87, 90, 91, 97, 155, 162, 201, 227, 237, 283, 284, 301, 306, 308, 310

## I

Identificação das expressões 204, 213, 219, 221

Inclusão 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 122, 124, 158, 163, 210, 215, 222, 227, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 311, 319, 320, 321, 323, 328

Inclusão de surdos 240

Inclusão educacional 1, 3, 6, 7, 16

Integración 254, 255, 256, 257, 261

Interdisciplinaridade 33, 34, 44, 45, 158, 159, 162, 182, 184, 187, 188, 229

## J

Jogo didático 55, 62

## L

Lazer 179, 208, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 326

Leitura literária 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

Literatura afro-brasileira 106

## M

Maker 311, 312, 313, 316, 317, 320

Mal-estar docente 279, 280, 288

Manual do professor 116, 122, 123, 124

Materiais autorais digitais educacionais 178, 180, 187, 189

Materiais concretos 129, 130, 131, 133, 137, 142, 143

Maturação biológica 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340

Mediação docente 46, 48, 51, 52

Música 36, 38, 42, 45, 112, 113, 184, 212, 215, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332

## O

Origem social 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200

## P

Participação 4, 7, 37, 48, 49, 50, 54, 61, 74, 76, 79, 82, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 110, 113, 139, 151, 184, 190, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 202, 226, 229, 231, 271, 275, 279, 284, 285, 286, 296, 297, 308, 317, 318, 337

Pedagogia de la esperanza 254, 258, 259, 261, 266

Pesquisa em ensino de ciências 224, 235, 237

Pessoas com TEA 322

Pibid 55, 56, 57, 278, 291, 292, 293, 294, 344  
Políticas de inovação 63, 66, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90  
Políticas educacionais 165, 166, 169, 227, 248  
Políticas inclusivas 240  
Políticas públicas 1, 3, 6, 65, 70, 71, 168, 169, 198, 201, 202, 203, 227, 228, 236, 238, 248, 277, 301, 302, 308  
Povos do campo 165, 167, 168, 170, 171, 172, 226, 228  
Prática docente 4, 48, 50, 117, 122, 160, 229, 230, 236, 287, 291  
Prática pedagógica 2, 3, 5, 7, 10, 14, 40, 42, 52, 126, 180, 188, 225, 279, 280, 299  
Protagonismo juvenil 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## **R**

Reciprocidade 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 50, 54, 199  
Rede federal de educação profissional 63, 71, 72, 87, 89  
Região Nordeste 63, 66, 71, 72, 73, 74, 77, 86  
Representação 41, 62, 103, 116, 131, 173, 193, 218, 306  
Revisão sistemática 190, 191, 192, 193, 200, 201, 333, 338  
Robótica 311, 312, 313, 316, 319, 320  
Rondônia 17, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 162, 164

## **S**

Sociedade capitalista 92, 95, 96, 102, 103, 104, 117, 118, 171  
Sucesso escolar 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202

## **T**

Tecnologias digitais da informação e comunicação 178  
Treinamento de resistência 333, 336, 338

## **U**

Ultimate frisbee 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# (Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

# da educação



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021